



## Obituário / Obituary

### Maria Angélica Figueiredo

★1939 †2012

Maria Angélica Figueiredo, Professora Titular aposentada da Universidade Federal do Ceará, faleceu no primeiro dia do mês de junho deste ano, deixando um importante legado como professora e pesquisadora. Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC (1971) mudou-se com a família para o Recife para obtenção do Mestrado em Botânica, na Universidade Federal Rural de Pernambuco (1976), como orientanda do saudoso Prof. Dárdano de Andrade Lima. Foi como colega de Mestrado que eu a conheci – Angélica logo se destacou pela dedicação ao trabalho que realizava, na área da Fitogeografia.

Voltando ao Ceará, esteve sempre envolvida com a formação de recursos humanos, orientando inúmeros alunos que hoje atuam na Botânica em diversos estados do Nordeste, e participando em inúmeros projetos. Na UFC, ministrou as disciplinas: Biogeografia, Ecologia e Botânica nos cursos de Graduação em Biologia e Geografia, e Fitogeografia no curso de Agronomia e também no Mestrado/Prodema. Era membro do Conselho da Associação Caatinga, que ajudou a criar em Fortaleza, em 1998, com o apoio do Fundo para Conservação da Caatinga. Foi bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. No início dos anos 1980, colaborou com o Dr. Dárdano Andrade Lima na seleção de uma área para preservação de Caatinga Arbórea, a Estação Ecológica de Aiuaba, onde atuou por vários anos. Também desenvolveu pesquisas na microrregião salina do Rio Grande do Norte e Sertão dos Inhamuns, no Ceará, cujos resultados foram publicados na Coleção Mossoroense. Dedicou-se ainda a estudos na Floresta Nacional do Araripe e na Reserva Serra das Almas e por vários anos trabalhou na Serra de Baturité e em áreas do litoral/cerrado.

Segundo depoimento da Dra. Francisca Soares de Araújo, sua ex-aluna e depois colega na UFC, Angélica procurava sempre coletar nos diversos tipos de vegetação do Ceará e fazia questão de, a cada feriado prolongado, viajar para algum local novo para conhecer e coletar diversas plantas; além disso, mesmo quando saía a passeio, tinha o cuidado de colocar uma prensa na mala do carro, de modo a aproveitar as oportunidades para novas coletas. Segundo informações do Dr. Simon Mayo, Angélica foi uma pessoa chave na implementação do Programa Plantas do Nordeste, uma colaboração entre o Royal Botanic Gardens, Kew (Inglaterra), e várias instituições brasileiras, com uma série de ações de larga escala em Botânica aplicada

no Nordeste do Brasil. A partir da primeira reunião do grupo de pesquisadores binacionais, em 1990, Angélica colaborou com Bob Allkin, que liderou a equipe britânica no Brasil, e junto a outros colegas do Nordeste ajudou a formar o primeiro comitê do PNE, e depois a ONG Associação PNE, esta última em 1995. Ainda segundo Simon Mayo, “Angélica e o marido Paulo lideraram esta primeira fase da institucionalização do PNE e no âmbito do projeto visitaram várias vezes o Kew, impressionando a todos pela dedicação e pelo desempenho.” Para Bob Allkin, Angélica compreendeu e se comprometeu com os objetivos estratégicos do PNE: investir na pesquisa no NE do Brasil, torná-la mais relevante às necessidades da sociedade e ampliar o seu impacto, por meio de maior integração regional, de colaborações e da troca de informações entre as instituições da região. Angélica se dedicou ao programa intensamente durante muitos anos. Na mensagem que nos enviou, Bob registrou a sua “enorme admiração pela Angélica, pelo seu compromisso em criar uma equipe jovem e multidisciplinar na UFC e por investir sempre na formação da próxima geração: vou sempre lembrar dela rodeada de estudantes”. Esses depoimentos mostram o compromisso de Angélica com a ciência e a formação de recursos humanos.

Como sócia da SBB, Angélica foi membro atuante, participando do Conselho Superior e colaborando com as atividades desenvolvidas pela Sociedade, especialmente as Reuniões Nordestinas de Botânica.

Nos últimos anos, sobretudo após o falecimento do marido, em 1999, Angélica distanciou-se do trabalho na UFC, mas continuou de certa forma atuando em prol da Botânica, tanto que participava de várias iniciativas, tais como a Associação Caatinga, e ultimamente havia manifestado o desejo de voltar à pesquisa, colaborando com Francisca Araújo em projeto recém-aprovado pelo CNPq/ICMBio para estudos em Aiuaba e Ubajara.

Angélica deixou um importante legado científico e se destacou pela seriedade e compromisso com a Botânica. Além de competente profissional, também foi esposa, mãe e avó exemplar sendo lembrada com carinho e saudade por todos que a conheceram.

*Leonor Costa Maia  
Universidade Federal de Pernambuco*